

C. M. B.
BIBLIOTECA

AVENÇA

**E
S
C
O
L
A**

Periodicidade: **MENSAL**



Editor e Proprietário

CENTRO

de

APOIO

ano. II
número **10**
mês **Abril 85**

PEDAGÓGICO

**Director: Adozinda P.
Miranda**

**Boletim Informativo do
Centro de Apoio Pedagógico**

Redacção:

loja n:6, fundo de fomento de
habitação 4750

BARCELOS

neste número:

- .Remelhe (continuação)
- .Sugestões do CAP, Musica
- .Desporto escolar
- .Crianças que futuro?
- .Hora de recreio
- .Comunhão Pascal
- .Actividades do CAP
- .Uma cesta, T. Manuais

Freguesia de Remelhe (continuação)

D. António Barroso

Esta grande figura da Igreja nasceu em Remelhe, a 5 de Novembro de 1854. Estudou no Seminário de Serenache do Bonjardim, onde fez um curso distinto. Partiu para Luanda como missionário no ano de 1880. Em Angola percorreu a pé várias regiões, que estavam completamente abandonadas, entregando-se de corpo e alma à causa de Deus e da Pátria.

O amor dos indíg^{nas} por D. António Barroso era tanto que o rei do Congo, com os seus filhos, o acompanharam até Remelhe, onde permaneceram algum tempo.

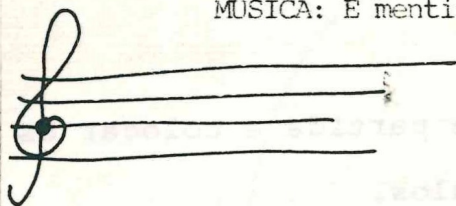
Foi devido ao seu tacto político que nessa altura salvou o distrito do Congo, continuando este a fazer parte da Província de Angola.

Em Moçambique a sua acção como missionário e Patriota ^{não} desmececeu a de Angola. D. António Barroso foi Bispo em três Continentes: Europa, Ásia e África. Em 1911 foi julgado e desterrado. O seu exílio durou três anos.

Como Bispo da cidade do Porto a sua acção também foi bem vincada na história da mesma cidade. Depois duma vida de trabalho e dedicação por Deus, pela Pátria e pela Humanidade, faleceu no dia 31 de Agosto de 1918. Nas suas disposições testamentárias declarou que se morresse em terra, queria que os seus restos mortais repousassem em Remelhe, sua terra natal. A cidade do Porto, em reconhecimento ao seu Bispo, erigiu - -lhe a Capela Jazigo onde ele hoje repousa.

O CAP DÁ SUGESTÕES:

MÚSICA: É mentira, é mentira (adaptação)



CORO

É verdade, é verdade
É verdade sim senhor
É preciso comer fruta
Verduras com muita cor

I

Agora que compreendi
Agora que compreendi
A horta vou melhorar
E também o meu pomar

CORO

É verdade, é verdade
É verdade sim senhor
É preciso comer fruta
Verduras com muita cor

II

Não tenho medo à morte
Não tenho medo à morte
Destas coisas vou comer
Sentir-me-ei muito forte

CORO

É verdade, é verdade
É verdade sim senhor
É preciso comer fruta
Verduras com muita cor

Fornecedores de Vitaminas, Sais Minerais e Celulose
Activação de funções; resistência às
doenças

NOTA: Improvi ar instrumentos musicais, bem como criar
passos de dança em grupo.

DESPORTO ESCOLAR

Estafeta - O caçuru



Terreno:

Recinto Plano

Uma linha de partida atrás da qual as equipas se dispõem em fila, umas ao lado das outras.

Material:

Tantas bolas e obstáculos como equipas.

Os obstáculos são colocados a 10 metros da linha de partida.

Descrição:

A bola é transportada entre os Joelhos de cada jogador (deslocamentos aos saltos).

Sair da linha de partida, contornar o obstáculo e voltar ao ponto de partida. A bola deve ser passada nesta altura. Se algum jogador perder a bola, deve recuperá-la o mais rápido possível e recomeçar no mesmo sítio da queda da bola.

Organização:

Traçar a linha de

de partida e colocar os obstáculos.

Formar as equipas e colocá-las em fila na linha de partida e na direcção dos obstáculos. Cada equipa deverá ter, pelo menos, cinco jogadores.

Demonstrar o jogo.

Explicar que a bola deve ser passada na linha de partida e a regra a aplicar no caso de se perder a bola.

Iniciar o jogo e corrigir as eventuais transgressões, respeitantes ao recomeço da corrida após a perda da bola.

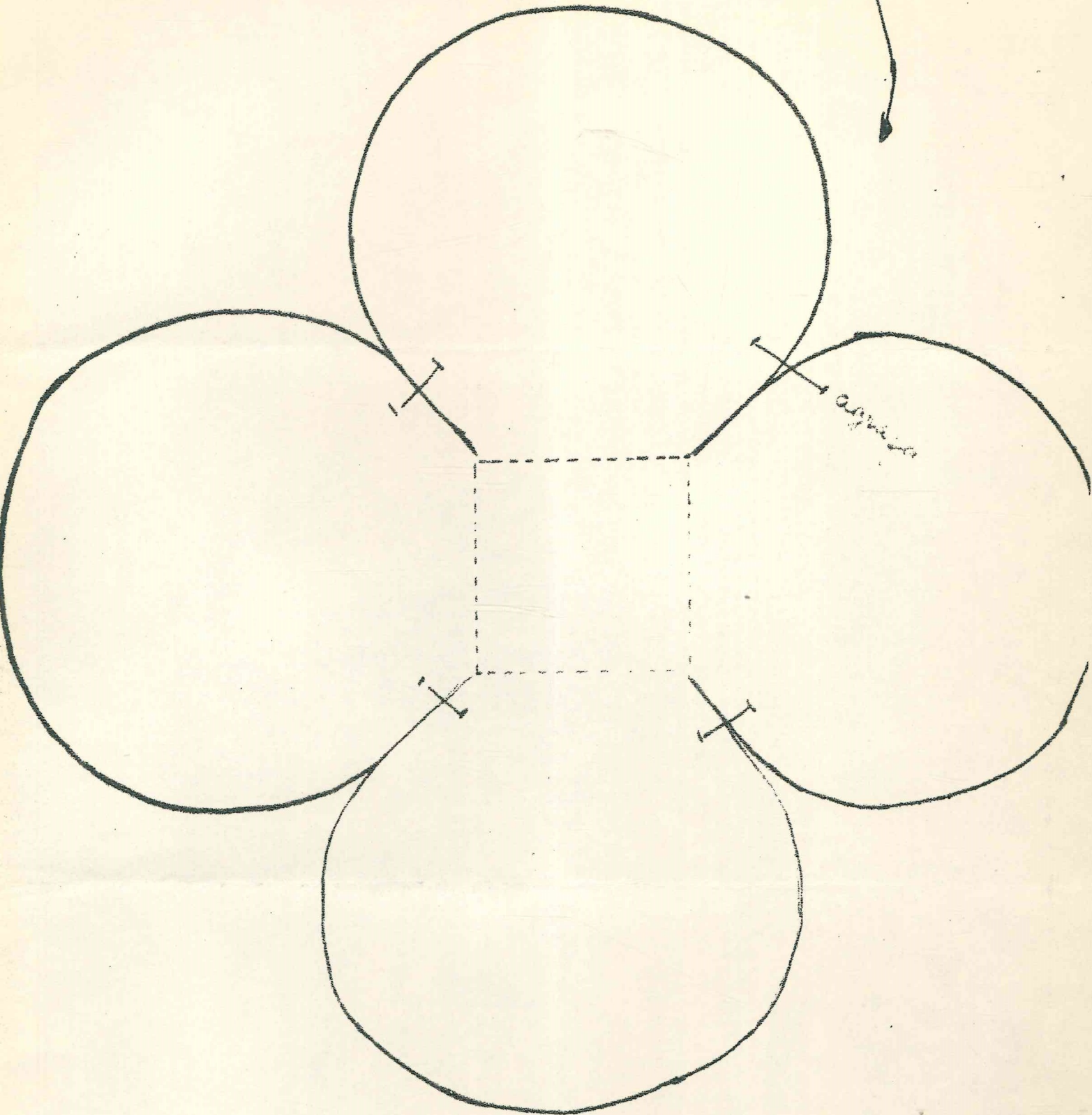
Recolhido da mini Biblioteca,

S. E.D. A.S.E. - D. G. D.

Por Luísa Morais

O CAP SUGERE: trabalhos manuais - uma cesta
→ Decalca → recorta → dobra pelo picotado.

uma cesta



asa da cesta

Vivendo num mundo agressivo como o actual, que crianças teremos no futuro? ?

As crianças são castigadas para aprenderem a não castigar. A criança que bate no irmão mais novo recebe do pai uma lição." Vamos ensinar ~~o~~ a perder esse hábito", para se desacostumar de o fazer. Volta-se o feitiço contra o feiticeiro. E então a criança é ensinada, de forma agressiva.

A criança, por si, não quer prejudicar nem magoar ninguém. A sua agressividade é inocente e não obedece a premeditação; crescerá no entanto, em força e poder.

Mesmo assim, nunca é demasiado cedo para lhe mostrar que não se castigam os outros sem razão e que não se podem impor pela força todos os desejos, pois que este princípio é basicamente, mau e perigoso.

Se no momento ~~em~~^{que} se castiga uma criança não há justificação para o fazer ,

reforçam o primeiro dos princípios, ou seja a autoridade.

As crianças aspiram frequentemente tornar-se adultas, para poderem, "legitimamente", praticar a agressão, em lugar de serem sempre vítimas da mesma.

As crianças anotam as lições recebidas e as mensagens que as mesmas contêm e mais tarde julgar-se-ão no dever de castigar os seus filhos, em nome dos imperativos da obediência e disciplina.

O sentimento de não violência é inculcado pela violência; a agressão paga assim o seu tributo ao pacifismo; o pacifismo já não é pregado e ensinado apesar da prática da agressão, mas a favor dessa prática. O desejo de não violência é primeiramente um pretexto e, depois, uma razão de ser.

Consulta do livro " Agressividade" de Eridrich Haker

M^a Arminda Cibrão

... É HORA DO RECREIO, por Ana Benedita

Preenche as casas em branco com algarismos tais que as somas indicadas, incluindo a diagonal, estejam certas.

					6
					6
					9
					5
					6
11	5	5	6	5	15

Humor no tribunal

Um homem é julgado num tribunal, acusado de embriaguês com distúrbios públicos. Depois de um acalorado discurso do advogado de defesa, o juiz interroga o réu. Pergunta-lhe:

- Qual é, em litros, a sua capacidade de ingerir vinho?

O réu faz contas, mentalmente, e responde:

- Saiba V. Ex.^ª, Sr. Dr. Juíz, que posso ingerir dez litros sentado.
- E quando se levanta?
- Quando me levanto, caio! —

Respondeu tranquilamente o homem.

Cultura Geral ...

Entre senhores, no salão:

- Quem ganhou o Prémio Nobel?
- Não sei, querida! Há muito tempo que não vou às corridas!

Oportuno ...

O pai, a mãe e o filho pequeno foram a um restaurante.

O pai pede ao empregado:

- Traga dois aperitivos, com um copo de água.
- O quê? - pergunta o pequeno -
- Tu vais dar água à mamã!

Adivinhas

- 1 - Cerobico, bico, bico, não tem rabo nem tem bico; mas o filho do cerobico tem rabo, penas e bico.
- 2 - Ninguirininhim, coitada, não tem camisa nem fralda; anda por onde anda a gente se a matam, fica contente.
- 3 - Qual é neste mundo o ser que não faz senão... comer?

Comunhão Pascal

Éramos poucos, é certo, talvez o dia e hora não permitissem que mais aderissem mas o que importou foi a alegria Pascal que todos vivemos.

A palestra subordinada ao tema "Jesus grande Pedagogo" brilhantemente explanada pelo Padre Esteves motivou desde o início grande interesse de todos os presentes. Seguiu-se a Celebração Pascal em cuja homília foi salientada a acção decisiva do professor do Ensino Primário na formação integral da criança. Esta festa Pascal dos professores do Concelho prolongou-se pela tarde com um alegre e saudável convívio que serviu para nos conhecermos um pouco mais e melhor.

Felicitações ao grupo Coordenador por esta iniciativa.

A. P.

Actividades do CAP

Acção de Formação

Com grande interesse de todos terminou mais uma acção orientada pelos coordenadores Jerónimo de Oliveira e A. Braga sobre planificação por objectivos. Uma vez mais as nossas desculpas por termos excluído tantos colegas mas é ainda humanamente impossível organizar acções que comportem maior número de participantes, enquanto não conseguirmos estruturas que o permitam. É com prazer que comunicamos já para o próximo mês de Abril uma Acção sobre Matemática em dias e hora a comunicar oportunamente.

Maria Ondina

Colega este boletim é de todos os professores. Participa, escrevendo.

Soluções

- 3 - Cozinha (a)
- 2 - Fome
- 1 - Ovo e Pinto

ADVINHAS

11	5	6	5	11
3	2	1		3
5		4	1	
9	2	2		5
6	2	4		
1	6	2		3

PLANIFICAÇÃO POR OBJECTIVOS

Ao realizarmos a Acção de Formação versando este tema, preten-
deu-se, antes de mais, apetrechar os professores com conhecimentos
de carácter científico que permitamarrancar para uma planificação
facilitadora da aprendizagem por referência ao programa.

Assim, quer a metodologia adoptada para a Acção quer o seu con-
teúdo, não pretenderam mais do que dotarem os professores de meios
para planificarem.

Ao contrário do que geralmente se diz, a planificação por obje-
ctivos não vem trazer mais uma "carga de trabalhos" mas vem permitir
aos professores uma maior organização e rentabilização do exercício
profissional da docência.

Apontamos para uma planificação quinzenal que pode (deve) ser
elaborada nos conselhos escolares, contribuindo deste modo para que
os conselhos escolares se tornem mais rentáveis e interessantes.

Naturalmente que este planificação quinzenal se enquadrará na
anual ou seja vai lá buscar as áreas, temas e objectivos de discipli-
na.